

CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CONTRIBUTIONS OF THE PSYCHOLOGY PROFESSIONAL IN THE CONTEXT OF MOBILE EMERGENCY SERVICE (SAMU): A REVIEW SYSTEM

Cristiani Quinelato de Oliveira¹

Andreia Martins²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar os artigos brasileiros que contextualizam as atividades da Psicologia perante o SAMU. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, realizada entre junho e novembro de 2020, utilizando as seguintes bases de dados: Scielo, Pepsic, Capes/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior da Fundação do Ministério da Educação) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foi possível identificar que as produções, em sua maioria, estão voltadas aos profissionais do SAMU, especificamente pesquisas e atividades relacionadas ao processo de saúde/doença desses(as) trabalhadores(as), e em sua minoria, às atividades da Psicologia na comunidade. Como principais resultados, citam-se: a existência de estudos direcionados às preocupações relacionadas à saúde do(a) trabalhador(a) e à atuação do profissional da Psicologia no contexto de emergências e desastres. Conclui-se, nesse sentido, que embora haja escassez de estudos realizados pela área de conhecimento da Psicologia no âmbito do SAMU, inúmeras são as contribuições que esta atuação tem a oferecer a profissionais e usuários do referido serviço. Essa inserção pode ser justificada pela recente atuação da Psicologia no contexto do SAMU, ressalta-se, assim, a necessidade e a importância da continuidade de novas pesquisas, de cunho teórico e prático, relacionadas às contribuições do profissional da Psicologia no contexto do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

¹ Acadêmica de Psicologia pela UNIFE.

² Professora do Curso de Psicologia da UNIFE, orientadora deste estudo. Graduada em Psicologia pela UNIVALI. Doutora em Psicologia pela UFSC. Mestre em Gestão de Políticas Públicas pela UNIVALI. Especialista em Avaliação Psicológica pela UNISUL.



Palavras-chave: SAMU; psicologia; saúde do(a) trabalhador(a); emergências e desastres.

ABSTRACT: *This work aims to analyze the Brazilian articles that contextualize the activities of Psychology in front of SAMU. It is a systematic literature review, conducted between June and November 2020, using the following databases: Scielo, Pepsic, Capes/MEC (Coordination of the Foundation of the Ministry of Education and Culture Education), and VHL (Virtual Health Library). It was possible to identify that Most productions are aimed at SAMU professionals, specifically research and activities related to the health/disease process of these workers, and in their minority, to the activities of Psychology with the community. The main results are: the existence of studies focused on worker health concerns and the performance of the Psychology professional in the context of emergencies and disasters. In this sense, it is concluded that, although there is a scarcity of studies carried out in the area of knowledge of Psychology within the SAMU, numerous contributions that this performance has to offer to the professionals and users of the mentioned service. This insertion can be justified by the recent work of Psychology in the context of SAMU, the need and importance of continuity of new research, both theoretical and practical, related to the contributions of the Psychology professional in the context of the Care Service Emergency Mobile.*

Keywords: SAMU; psychology; health of the worker; emergencies and disasters;

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão trata-se de uma revisão sistemática de estudos brasileiros que contextualizam as atividades da Psicologia perante o SAMU. Esta revisão foi realizada entre os meses de junho a novembro de 2020, utilizando as seguintes bases de dados: Scielo, Pepsic, Capes/MEC e BVS. Dessa forma, o objetivo geral do presente estudo foi analisar os artigos brasileiros que contextualizam as atividades da Psicologia diante do SAMU. Quanto aos objetivos específicos, tratam-se de: a) identificar os estudos brasileiros que



descrevem a atividades da Psicologia perante o SAMU; b) verificar os objetivos dos referidos estudos e c) averiguar os resultados, especialmente, as orientações de novas temáticas e pesquisas na interface da Psicologia no contexto do SAMU.

Implantado no país no início dos anos 2000, o SAMU foi o primeiro componente da Política Nacional de Atenção às Urgências a ser instituído, pois neste momento, a atenção às urgências tornou-se prioridade federal no Brasil, consequência do desgaste encontrado em ambientes hospitalares e de urgência (O'DWYER *et al.*, 2017). Diante desse cenário, o SAMU foi planejado para prestar atendimentos 24 horas por dia, de acesso gratuito para toda a população. Assim, o processo de trabalho do SAMU é iniciado por meio de uma ligação telefônica, na qual uma pessoa comunica uma emergência. Após a realização de uma triagem, essa emergência é avaliada por um médico (a) da equipe. Posteriormente, o médico (a) irá verificar a gravidade da emergência e acionará uma ambulância que encaminhará o socorrido ao ponto de referência mais adequado. Este trabalho é desenvolvido por uma equipe multiprofissional: médicos(as), enfermeiros(as), técnicos(as) de enfermagem e motoristas socorristas (SERRA, 2014).

Nesse sentido, justifica-se a importância de realizar trabalhos voltados aos profissionais do SAMU, pois esses profissionais lidam diariamente com situações de perdas, luto e estresse, o que demanda olhares de cuidado e atenção. Esses profissionais, muitas vezes, necessitam tomar rápidas decisões, exigindo BASES assim, um elevado nível emocional, podendo gerar situações de estresse e ansiedade, o que possivelmente repercutirá na vida laborativa, social e familiar desse indivíduo, conseqüentemente, interferindo negativamente na sua qualidade de vida e na condução do seu trabalho (ALMONDES; SALES, 2016).

Ainda no campo da atuação da Psicologia, no âmbito da saúde do (a) trabalhador(a), Almondes e Sales (2016) discorrem que é de fundamental importância a inserção do serviço de Psicologia em Atendimentos de Unidades Móveis, partindo do contexto de que as intervenções realizadas pela Psicologia podem facilitar a reabilitação dos profissionais do SAMU, proporcionando condições adaptativas de lidar com cada situação presenciada nos



atendimentos, visto que o ambiente em que estes trabalhadores(as) atuam, por vezes é permeado por situações difíceis, acarretando situações de estresse, doenças cardiovasculares e distúrbios do sono.

A Psicologia no contexto das emergências se preocupa em auxiliar os sujeitos envolvidos a encontrar formas de reorganização social e psíquica, possibilitando que os agravos decorrentes do evento sejam minimizados, para que esses sujeitos se tornem capazes de utilizar suas habilidades e condições de superar de forma positiva determinado acontecimento (PARANHOS; WERLANG, 2015).

O Conselho Federal de Psicologia (CFP), uma vez por semana, publica textos de assuntos diversos em seu site e nas redes sociais. No ano de 2016, um dos textos publicados tratou da atuação do Psicólogo no SAMU. A assessoria de comunicação entrevistou, na época, uma das autoras do artigo, Katie Moraes de Almondes, que destacou o reconhecimento da Psicologia ao longo da intervenção, assim como o indispensável atendimento a vítimas que se encontram em situação de sofrimento (ALMONDES, 2016).

Em 2018, por meio do Jornal Bom dia DF, foi possível conhecer um pouco sobre o trabalho do Núcleo de Saúde Mental existente dentro do SAMU de Brasília, que somente no ano de 2018, contabilizou cerca de 5 mil atendimentos. O serviço atua desde o ano de 2016, realizando atendimentos com demandas pertinentes à saúde mental. A psicóloga Andreia Chaves tripula a ambulância sempre que a ocorrência se trata de uma demanda psicológica, tais como surtos psicóticos e uso de substâncias. A iniciativa surgiu após um médico do serviço passar por uma formação em psiquiatria em Portugal. O médico ressalta a importância da implementação do serviço devido ao elevado número de ocorrências como estas, assim como a alta prevalência de tentativas de suicídios existente nos dias de hoje entre jovens e adultos jovens (NÚCLEO, 2018).

Diante do contexto supracitado, a pergunta que norteou a elaboração deste trabalho foi: Quais os artigos brasileiros que contextualizam as atividades da Psicologia perante o SAMU?



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU)

De acordo com Brasil (2014), uma emergência trata-se de determinado processo capaz de acarretar risco iminente à vida de determinada pessoa, necessitando que os primeiros atendimentos ocorram de forma precoce. Já a urgência, é mencionada como um processo sem risco iminente de morte, mesmo que haja possibilidade de complicações graves, necessitando também, que a assistência médica seja prestada de forma imediata.

Nesse sentido, o SAMU é um programa que possui a finalidade de prestar socorro à população em caso de emergência. Com a implantação do serviço, o governo federal tem reduzido de forma significativa o número de óbitos, o tempo de internação nos hospitais e as sequelas que podem se originar advindas de um atendimento que não ocorra de forma rápida e precoce. O SAMU é considerado como o principal componente da Política Nacional de Atenção às Urgências, criado em 2003. Possui como principal finalidade proteger a vida das pessoas e garantir a qualidade no atendimento no SUS (SAMU, 2020). O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) realiza atendimentos onde houver a necessidade, podendo ser residências, vias públicas ou ambientes laborais, atuando em regime de plantão 24 horas por dia (ALMONDES; SALES, 2016).

O SAMU mostra-se de extrema importância em atendimentos rápidos e de transporte de vítimas que estejam intoxicadas, queimadas, vítimas de maus-tratos, suicídios, traumas/acidentes, casos de choque-elétrico, alagamentos, problemas cardiorrespiratórios, trabalho de parto, bem como as transferências inter-hospitalares dessas pessoas (BRASIL, 2013).

Em relação ao despacho das viaturas, identificando, assim, quais serão os atendimentos que serão realizados, existem as centrais de regulação médica de urgências, parte integrante do SAMU, compostas por profissionais médicos, telefonistas auxiliares de regulação médica e rádio operadores. Esses profissionais são responsáveis pelos atendimentos e orientações, classificando e priorizando as necessidades de assistência em urgência (BRASIL, 2013).

O SAMU, por sua vez, tem como objetivo prestar atendimentos pré-

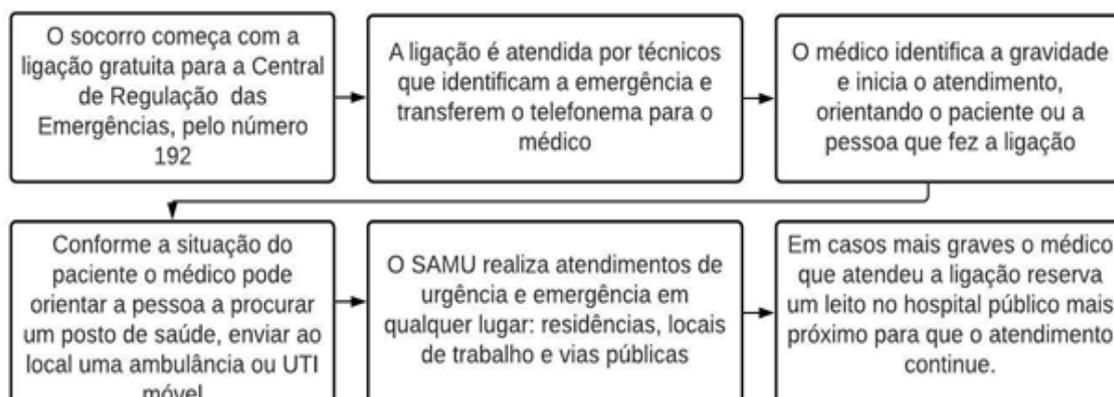


hospitalares à população de forma rápida e precoce, acolhendo pedidos médicos de pessoas que estejam vivenciando agravos agudos à saúde, por meio de profissionais especializados que conduzem e tripulam uma viatura (ambulância) (ALMONDES; SALES, 2016).

Tendo seu surgimento datado no ano de 1792, o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) nasceu durante a Revolução Francesa, mediante a necessidade de transportar as pessoas feridas do campo de batalha de forma rápida para um local apropriado de atendimento. Mesmo esse modelo de atendimento tendo seu surgimento no século XIX, o modelo de atendimento móvel de urgência teve seu desenvolvimento no Brasil apenas por volta da década de 1980. Esse tipo de atendimento pode se consolidar a partir do momento em que o Ministério da Saúde nacionalizou o programa, devido à grande incidência de acidentes por causas externas, pois houve inúmeras mudanças relacionados à morbimortalidade da população em níveis mundiais o que, conseqüentemente, causou impactos na saúde pública. A partir de então, estes serviços começaram a ser inseridos em estados e municípios, tendo como diretrizes a universalidade, integralidade e a descentralização, contando com a participação social, ao lado da humanização (ALMONDES; SALES, 2016).

Abaixo, demonstra-se o fluxograma referente ao processo de acionamento do SAMU:

Figura 1 - Fluxograma sobre o processo de acionamento do SAMU



Fonte: Autora, adaptado de SAMU (2020).

A Figura 1 demonstra o funcionamento do processo de acionamento do serviço. Esse processo é iniciado com a ligação de uma pessoa (solicitante) para

a Central de Regulação. Após a ligação ser atendida por técnicos que trabalham nessa central, a ligação é transferida ao médico que dá as orientações a essa pessoa, verificando, assim, a necessidade de envio ou não de uma viatura até o local da ocorrência.

2.2 A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM CONTEXTOS DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES

No Brasil, tem-se como primeiro registro da inserção da Psicologia em estudos, pesquisas e intervenções relacionados a desastres e emergências, apenas no ano de 1987, com o acidente Césio-137, em Goiânia. Em 2008, o Conselho Regional de Psicologia da 12ª região, sendo esta em Santa Catarina, assinou o Termo com a Secretaria Executiva de Justiça e Cidadania, propondo ações juntamente a Defesa Civil do Estado, objetivando firmar o compromisso relacionado ao desenvolvimento de referências técnicas em situações de desastres e emergências (CARVALHO; BORGES, 2009).

Nos últimos anos, tem sido possível observar o grande aumento de ocorrências de desastres naturais e não naturais em nível mundial e a percepção de que estes vêm se tornando cada vez mais devastadores e frequentes. Muitos foram os acontecimentos, entre eles o terremoto que ocorreu no Haiti e no Chile, no ano de 2010, assim como o furacão Katrina nos EUA, em 2005. Há de comum nesses eventos o grau de destruição que causaram, demonstrando a vulnerabilidade diante de todo o sofrimento humano que foi ocasionado (PARANHOS; WERLANG, 2015).

De acordo com Paranhos e Werlang (2015), o Brasil apesar de não ser considerado um país que possua grande potencial para o acontecimento de desastres como os citados anteriormente, vem se mostrando como um país que não possui planos de prevenção quando se trata de situações de emergência, como foi o caso das enchentes e deslizamentos que ocorreram no estado de Santa Catarina, no ano de 2008, e no Rio de Janeiro em 2009 e 2011. No entanto, outros acontecimentos se fazem muito presentes, tais como: sequestros, tráfico de drogas, acidentes de transporte, enchentes, deslizamentos, entre outros.



Todos esses acontecimentos ocasionaram diversas mortes, desaparecidos e desabrigados. Eventos como esses podem propiciar situações de estresse em todos os envolvidos, por se tratar de situações que normalmente ocorrem de forma inesperada, que representam perigo à integridade física e emocional, necessitando, assim, de ações imediatas, o que justifica a inserção da Psicologia nesse contexto (PARANHOS; WERLANG, 2015).

Conforme mencionam Diniz Neto e Belo (2015), no ano de 2006 ocorreu o I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e Desastres, que contou com a colaboração do Conselho Federal de Psicologia (CFP) com a Secretaria Nacional de Defesa Civil. Nesse ano, ocorreu também a primeira reunião internacional para Formação Especializada em Psicologia das Emergências e Desastres, que possuía o objetivo de sintetizar elementos curriculares na formação de futuros Psicólogos que poderiam trabalhar em conjunto com a Defesa Civil. A partir disso, diversas outras ações passaram a ser voltadas ao Cenário de emergências. O psicólogo poderá contribuir na mudança e na melhoria dos atendimentos com os pacientes e seus familiares, possibilitando e contribuindo para a satisfação de ambos, assim como da própria equipe. Atuará ainda, como intermediador, tornando-se porta-voz das necessidades mencionadas, evitando, assim, desencontros de informações (VIEIRA, 2010).

2.3 SAÚDE DO(A) TRABALHADOR(A)

A prática da Psicologia em ambientes de trabalho teve seu desenvolvimento marcado no início do século XIX. A atuação era voltada “à aplicação dos conhecimentos no comportamento humano para a solução dos problemas no contexto industrial” (CAMPOS *et al.*, p. 704). A partir disso, a prática da Psicologia em ambientes laborais vem se ampliando cada vez mais, pois nos dias de hoje, esse profissional tem ganhado cada vez mais espaço, consolidando seu espaço em áreas distintas e variadas.

De acordo com Ferreira (2013), as repercussões na saúde do trabalhador podem depender de inúmeros fatores, tais como sua personalidade, experiências adquiridas e expectativas em relação a atividade exercida. Ferreira (2013) menciona que, quando este trabalho apresenta altos níveis de requisitos



psicológicos, somados ao baixo nível de poder de decisão e apoio social, são grandes as chances de repercussões negativas na saúde deste trabalhador(a). Segundo Coutinho, Oliveira e Sato (2016), as áreas da Antropologia e Sociologia muito têm se dedicado aos estudos voltados ao cotidiano no ambiente de trabalho. No Brasil, a Psicologia Social, por sua vez, tem se aproximado dessas duas áreas, desenvolvendo trabalhos também voltados à importância do estudo no cotidiano laboral.

De acordo com Bernardes *et al.* (2014), no que se refere à saúde do trabalhador, monitorar os agravos decorrentes das atividades do trabalho possibilita aos profissionais da saúde ocupacional detectar de forma precoce as doenças relacionadas à saúde desses profissionais, tais como os riscos, acidentes e doenças. Conhecimentos como estes, facilitam na caracterização do perfil do adoecimento, possibilitando a implementação de programas de segurança e saúde.

Jacques (2013) destaca que mortes e acidentes de trabalho estão presentes nos ambientes laborais brasileiros, assim como sequelas e inúmeras doenças decorrentes do fazer laboral. As estatísticas não mentem: em 2014, foram registrados 458.956 acidentes de trabalho, totalizando o número de 2.801 mortes, gerando gastos de em torno de 20 bilhões de reais. Um estudo realizado entre o mês de novembro de 2001 a agosto de 2003, sobre a caracterização de atendimentos realizados em hospitais gaúchos, demonstrou que “21% são acidentes de trabalho típicos, seguindo-se acidentes domésticos com 19,9%, acidentes de trânsito com 18,7% e delitos e agressões com 12,8%, o que demonstra a prevalência dos acidentes de trabalho” (JACQUES, 2013, p. 239), apesar de que, acidentes relacionados ao trânsito, ganhem mais espaço na mídia, assim como no imaginário da sociedade. Há registros de que as primeiras leis associadas aos danos decorrentes de acidentes e doenças ocupacionais datam na Europa no final do século XIX, e início do século XX, no Brasil.

As psicopatologias do trabalho, tais como a fadiga e Síndrome de Burnout, estão crescendo cada vez mais dentro das organizações, podendo influenciar significativamente a vida pessoal do colaborador, como também sua vida organizacional. Essas patologias causam sérios prejuízos ao indivíduo, tal como o afastamento, a aposentadoria e os gastos adicionais com a saúde,



afetando principalmente a qualidade dos produtos e a produtividade do sujeito (SILVA; SANCHES; FORESTO, 2013). As más condições oferecidas nos ambientes laborais são capazes de manifestar a violação e o não respeito aos direitos trabalhistas, propiciando insegurança e aumento das exigências (pressão), que interferem na saúde dos colaboradores e também no modo de sentir, pensar e na subjetividade desse sujeito (LOURENÇO; BERTANI, 2007).

Em relação à síndrome de Burnout, esta que é mencionada especialmente quando se trata de estresse no ambiente de trabalho, seu conceito foi desenvolvido em meados do ano de 1970 e traz consigo alguns aspectos básicos que a caracterizam, sendo estes a exaustão emocional, a despersonalização e a redução da realização pessoal e profissional (FRANÇA, 2005), conforme apresentado na Figura 2. As áreas mais afetadas são as dos profissionais que lidam cotidianamente com a saúde, educação e serviços que envolvam seres humanos, tais como: policiais, contadores e executivos de empresas. Um estudo realizado com médicos da família, atuantes em (APS), Atenção Primária à Saúde, demonstraram que percentuais de 4,1% a 32,4% dos participantes apresentavam a Síndrome de Burnout (SILVA *et al.*, 2015).

Figura 2 - Aspectos básicos que caracterizam a síndrome de Burnout



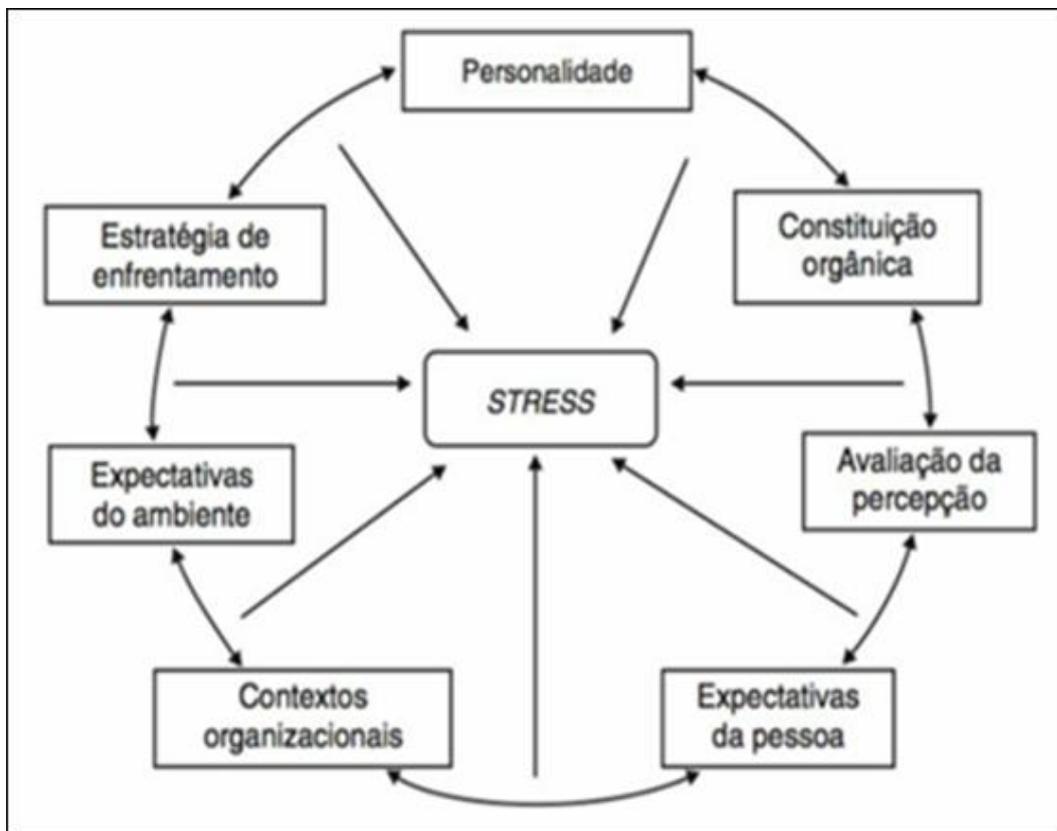
Fonte: França (2005, p. 53).

A exaustão emocional poderá ser decorrente da carga emocional imposta pelas pessoas que o cercam, fazendo com que este colaborador se sinta sem forças para a realização das atividades laborais. Já a despersonalização, torna o sujeito indiferente às necessidades alheias, muitas vezes, tornando-o

inflexível e rígido. A redução da realização pessoal e profissional faz com que haja a diminuição na qualidade das atividades desenvolvidas, acarretando sentimentos de desapontamento e insatisfação (FRANÇA, 2005).

De acordo com França (2005), alguns fatores podem ser desencadeantes do estresse, conforme apresentado na Figura 3. A combinação desses fatores caracteriza a resposta individual que deve ser avaliada para o gerenciamento do estresse (FRANÇA, 2005, p. 49).

Figura 3 - Fatores desencadeantes do estresse



Fonte: França (2005, p. 49).

França (2005) destaca que existem indicadores capazes de detectar se determinado indivíduo está sob o efeito de agentes estressores, prejudicando, assim, a execução de suas ocupações. Estão entre eles “a queda da eficiência, ausências repetidas, insegurança nas decisões e protelação na tomada de decisão” (FRANÇA, 2005, p. 50).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção desse trabalho se utilizou como referência básica o artigo de Martins, Trindade e Coutinho (2019). Dessa forma, foi realizada uma pesquisa de revisão sistemática, que possui como objetivo “identificar os estudos sobre um tema em questão, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca; avaliar a qualidade e validade desses estudos, assim como sua aplicabilidade” (De-La-Torre-Ugarte-Guanilo; Takahashi; Bertolozzi, 2011, P. 1261).

Quanto à pesquisa dos trabalhos, foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados do Portal de Periódicos do Scielo (www.scielo.br), Pepsic (<http://pepsic.bvsalud.org/>), Capes/MEC (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>) e BVS (<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/advanced/>) por meio do cruzamento entre os seguintes descritores: SAMU e Psicologia, Atendimento pré-hospitalar e Psicologia, Atendimento de emergência pré-hospitalar e Psicologia, Centros de emergência e Psicologia, Pronto-socorro e Psicologia, Serviços de atendimento de emergência e Psicologia e, Serviços de saúde de emergência e Psicologia, realizada entre junho a novembro de 2020, no idioma português.

Este estudo apresentou os seguintes critérios de inclusão adotados: 1) cadastrados e publicados nas bases selecionadas: Portal de Periódicos do Scielo, Pepsic, Capes/MEC e BVS; 2) estudos brasileiros; 3) estudos com interface entre a Psicologia e o SAMU; 4) estudos publicados e baixados na íntegra e 5) trabalhos produzidos no período de 2010 a 2020. Os critérios de exclusão adotados foram os seguintes: 1) estudos que não envolvessem a área de conhecimento da Psicologia; 2) estudos realizados fora do período especificado; 3) trabalhos como teses, dissertações e livros; 4) trabalhos que não estivessem publicados na íntegra e 5) trabalhos repetidos.

Abaixo, demonstra-se quadro referente aos descritores utilizados na busca de artigos para a realização do trabalho:



Quadro 1 - Descritores e bases de dados utilizados

Descritores	Scielo	Pepsic	CAPES/MEC	BVS	Estudos selecionados após a utilização dos critérios
Atendimento pré-hospitalar/Psicologia	6	0	26	3014	0
Atendimento de emergência pré-hospitalar/Psicologia	1	0	9	2.132	0
Centros de emergência/Psicologia	1	0	826	3.947	0
Pronto-socorro/Psicologia	5	1	99	1.945	0
SAMU/Psicologia	4	1	62	1.901	5
Serviços de atendimento de emergência/Psicologia	2	0	238	9.014	0
Serviços de saúde de emergência/Psicologia	9	0	619	10.553	0

Fonte: Autora (2020).

Conforme é possível visualizar no quadro 1, a busca realizada na plataforma BVS não encontrou artigos que se enquadraram com os critérios de inclusão estabelecidos. Por outro lado, a base de dados Scielo, Pepsic e CAPES/MEC localizou, ao todo, 5 artigos que se enquadraram nos critérios elencados, todos estes a partir da combinação entre os descritores SAMU e Psicologia. Vale lembrar que a busca nas bases de dados ocorreu respectivamente nesta ordem: Scielo, Pepsic, CAPES/MEC e BVS.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a finalidade de sistematizar os estudos selecionados para a catalogação e análise, foi desenvolvido um formulário estruturado (descrito no Quadro 2), a partir dos respectivos itens: autores/ano, título do artigo e foco de estudo. Com base nos critérios especificados no capítulo de procedimentos metodológicos, a realização da pesquisa apontou para a existência de 5 artigos, sendo 2 deles da Scielo, 1 da PEPSIC e 2 do portal CAPES/MEC.

Quadro 2 - Descrição dos artigos selecionados na revisão sistemática

Autores/ ano	Título do artigo	Foco do estudo
Araújo e Oliveira (2019)	Mapeamento dos Riscos Psicossociais no SAMU/DF	Compreender a dinâmica de trabalho dos profissionais do SAMU e as consequências dessas atividades laborais.
Almondes e Sales (2016)	Serviço de Psicologia no SAMU: Campo de Atuação em Desenvolvimento	Foco nas atividades da psicologia no SAMU junto à comunidade.
Martins e Gonçalves (2019)	Estresse Ocupacional em Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	Compreender a dinâmica de trabalho dos profissionais do SAMU e as consequências dessas atividades laborais.

Fonte: Autora (2020).

Araújo e Oliveira (2019) realizaram um estudo com 100 colaboradores do SAMU, sendo estes enfermeiros, condutores, técnicos administrativos, auxiliares de enfermagem e médicos. Destes, 54% do sexo masculino e 46% do sexo feminino. Este estudo foi elaborado por meio de uma abordagem qualitativa e quantitativa, sendo realizados levantamentos documentais, observações, aplicação do Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais (PRO-ART) e entrevistas semiestruturadas. Este trabalho possuía o objetivo de “mapear os riscos psicossociais no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Distrito Federal” (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2019, p. 01). Assim sendo, foi possível alcançar o objetivo proposto, identificando como os principais riscos: local de trabalho escasso em recursos para a realização das atividades, local considerado como inadequado e equipe considerada insuficiente. Havia também, sentimento de injustiça relacionada à divisão de tarefas, excessivo controle de regras, valorização da hierarquia, exaustão emocional, falta de autonomia, esforço físico nos atendimentos, cansaço e excesso de horas trabalhadas. Os autores mencionam que alguns desafios foram observados durante a realização do estudo, tal como o descrédito por parte dos servidores em relação à pesquisa. Destacam que um dos motivos se deve à falta de devolutivas por parte de alguns pesquisadores que realizam pesquisas no SAMU. Outro fator apontado é a dificuldade em reunir os colaboradores e que

comumente ocorrem interrupções durante a pesquisa, pois eles necessitam sair para atender às ocorrências, somado ao fato de as jornadas serem distintas e a equipe estar reduzida.

De acordo com Jacinto e Tolfo (2017) tem crescido nos últimos anos o interesse voltado às questões relacionadas ao vínculo entre saúde e doença no ambiente de trabalho. Esse interesse se deve ao aumento significativo de transtornos mentais e de comportamentos associados ao trabalho. De acordo com Ferreira (2013), a maioria das doenças psíquicas relacionadas ao trabalho podem apresentar severos danos à saúde e integridade dos trabalhadores, sejam psicológicos e/ou físicos, acarretando danos não somente ao trabalhador, mas também ao seu ambiente laboral.

A saúde do(a) trabalhador(a) em ambientes laborais é de extrema importância, pois além de garantir o bem-estar desses profissionais, é capaz de contribuir de forma significativa na produtividade deles, na motivação e melhoria na qualidade de vida (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020). Segundo Silva, Sanches e Foresto (2013), as pessoas nascem e morrem dentro das organizações, possibilitando, assim, que a sociedade se estruture a partir do trabalho, promovendo o sentido da existência dos homens. Deve-se, portanto, torná-lo o mais prazeroso possível.

Almondes e Sales (2016) desenvolveram um estudo com condutores socorristas, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos, que realizavam os atendimentos Pré-Hospitalares (APH), como também realizaram este trabalho com as vítimas/pacientes e seus familiares. Foram realizadas palestras com temáticas relacionadas aos aspectos psicossociais voltados à prática de APH, plantão psicológico, rodas de conversa e primeiros socorros psicológicos a pacientes e familiares (*Debriefing e Defusing*), que são intervenções realizadas logo após o trauma, com o intuito de minimizar patologias em longo prazo (DEVILLY; WRIGHT; GIST, 2003). Este estudo possuía o objetivo de “relatar a experiência da inserção do Serviço de Psicologia no SAMU 192 RN (Rio Grande do Norte)” (ALMONDES; SALES, 2016, p. 449), no qual foi possível demonstrar a importância da inserção da Psicologia no serviço, diante da percepção de colaboradores e da coordenação, pois foi possível constatar que esta inserção é capaz de atuar de forma a facilitar a interação entre equipe e comunidade, atuar



nas demandas voltadas ao trabalho e no atendimento às vítimas e familiares (ALMONDES; SALES, 2016, p. 449). Nesse sentido, o objetivo proposto foi alcançado. Os autores destacam que no momento em que as equipes foram estruturadas, a presença do profissional da Psicologia não foi mencionada, o que justifica que apesar de muitos avanços na área das emergências, ainda existem muitas fragilidades no Sistema Único de Saúde.

Paranhos e Werlang (2015) destacam a importância de incluir ações de cunho psicológico às vítimas envolvidas nessas situações, assim como, para os trabalhadores e voluntários que atuam nesses eventos. Esses fatores fizeram com que a Psicologia voltasse seu olhar para as necessidades dos envolvidos nesses desastres, possibilitando, assim, um novo campo de atuação, este que convida os profissionais da psicologia a familiarizarem-se de seu papel em contextos críticos, o que de certa forma demanda melhor capacitação do profissional que se propõe a trabalhar nesta área.

Martins e Gonçalves (2019) realizaram uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual participaram quatro trabalhadores do SAMU: um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e um condutor, sendo três do sexo masculino e um do sexo feminino, utilizando como instrumento o inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp – ISSL (Lipp, 2005). Este estudo possuía o “objetivo de identificar o estresse de trabalhadores do Serviço Móvel de Urgência (SAMU), investigar o conhecimento acerca do fenômeno e conhecer suas vivências de trabalho” (MARTINS; GONÇALVES, 2019, p. 3). O estudo demonstrou que os participantes consideram que o serviço possui boa gestão, apesar de mencionarem a demora em serem atendidos em suas solicitações. Apenas uma participante (sexo feminino) demonstrou sintomas de estresse, os demais não apresentaram sintomas, apesar de considerarem suas atividades geradoras de ansiedade. Diante dos relatos, evidencia-se que o nível de saúde mental desses colaboradores é aparentemente saudável. Nesse sentido, o objetivo proposto foi alcançado.

A aparente saúde mental pode ser justificada pelas estratégias voltadas à boa convivência da equipe, habituação, a prática de exercícios, convivência familiar e o prazer pelo trabalho. Martins e Gonçalves (2019) destacam que, apesar de as evidências relacionadas à relação entre estresse e gênero, novas



pesquisas precisam ser realizadas. Outra lacuna mencionada é sobre a possível diferenciação do estresse entre as categorias de profissionais que pertencem a um mesmo serviço. Assim, as autoras mencionam que novos estudos voltados ao estresse precisam ser realizados por ser um tema amplo e que possui múltiplas variáveis, assim como a possibilidade de realizar com um número de amostra de sujeitos maior. Por fim, destacam a importância da realização de trabalhos voltados a esse público, para que a comunidade como um todo também seja beneficiada, e que existe grande escassez de trabalhos realizados pela área da Psicologia, visto que a maior parte de trabalhos voltados ao estresse é realizado pela área da enfermagem.

Mendes, Ferreira e Martino (2011) mencionam que o estresse ocupacional, além de gerar repercussões no ambiente de trabalho, pode acarretar, também, danos à saúde física e psicológica desse colaborador. Alguns fatores geradores de estresse podem ser mencionados, estando entre eles: a carga psicológica excessiva, o descaso com o ambiente de trabalho, além de os riscos que este profissional pode estar exposto diariamente. Ainda, cabe pontuar que fatores tais como: a maior demanda de produtividade, pressão relacionada ao tempo, complexidade das tarefas realizadas, ambientes precários e sem estrutura, podem se constituir como fatores resultantes a situações de estresse relacionadas ao trabalho (BRASIL, 2001).

Arnemann e Winter (2012) realizaram uma pesquisa com 10 sujeitos, utilizando a metodologia da psicodinâmica do trabalho criada por Dejours e na escuta psicanalítica. Quanto aos participantes, sete eram do sexo masculino e três do sexo feminino. Destes, cinco eram técnicos em enfermagem e cinco condutores da unidade móvel. A abordagem utilizada teve um enfoque qualitativo. Este estudo possuía o “objetivo de compreender como o prazer e o reconhecimento se articulam no processo de ressignificação do sofrimento no trabalho, favorecendo a saúde e a emancipação do trabalhador” (ARNEMANN; WINTER, 2012, p. 681). Destacam como principais resultados a importância dada ao reconhecimento pelos participantes, assim como, que permanecem em estado de alerta mesmo quando não estão trabalhando, que muitas vezes não é possível seguir o protocolo e que consideram a cooperação entre a equipe como fator essencial. Nesse sentido, os objetivos propostos foram alcançados, pois foi



evidenciado que o processo de reconhecimento é fundamental para ressignificar o sofrimento e transformá-lo em prazer. Destacam, por fim, a importância do espaço de escuta e fala para esses trabalhadores e que novos estudos com trabalhadores (as) de saúde precisam ser realizados, pois são um universo rico para possíveis novas investigações.

De acordo com Jacinto e Tolfo (2017), o trabalho possui importante significado, tornando-se fundamental na vida do sujeito, e que as condições favoráveis, o uso dessas habilidades, assim como o controle delas, possui significativos requisitos para que o trabalho seja fonte de saúde, bem-estar e prazer. Quando o contrário acontece e o trabalho passa a não mais possuir significado, não gerando prazer, suporte social, sem reconhecimento, tornando-se fonte de ameaças físicas ou psicológicas, o trabalho pode acarretar sofrimentos psíquicos prejudiciais.

Cavalcanti *et al.* (2018) realizaram um estudo de cunho descritivo-exploratório e de natureza qualitativa, utilizando como ferramentas entrevistas semiestruturadas, na qual participaram dois enfermeiros (um do sexo masculino e um feminino) e um médico (sexo masculino). Destacam no estudo que possuía o objetivo de “investigar as redes de relações entre trabalhadores do SAMU-Ceará, no Nordeste do Brasil” (CAVALCANTI, *et al.*, 2018, p. 158), que as redes construídas demonstram a existência de conflitos, estes que, conseqüentemente, acarretam problemas na realização das atividades, assim como atuam como geradores de sofrimentos advindos do trabalho, evidenciando pouca colaboração entre os membros da equipe, uns para com os outros, desta forma, alcançando o objetivo proposto do trabalho. Os autores destacam que estas redes sociais na quais esses indivíduos estão inseridos, apesar de respeitar a individualidade de seus membros, apresentam conflitos e que existe, portanto, a necessidade de fortalecer essas redes de forma a garantir recursos que acarretem bem-estar e promoção de comportamentos saudáveis e que trabalhos como estes, podem beneficiar colaboradores e comunidade como um todo.

Segundo Juliano e Yunes (2014), o ser humano está cercado de distintas redes de relações, estando entre elas a sua família, a escola, o trabalho, a comunidade, dentre outras. Essas relações são capazes de fornecer suporte e



apoio em momentos difíceis ou de mudanças, possibilitando que este indivíduo mantenha relações de suporte e afeto. Este apoio social influencia em seu desenvolvimento, assim como no desenvolvimento de sua personalidade. A existência de vínculos e relações e o desempenho de diferentes papéis permitem que o indivíduo “se desenvolva emocional e socialmente e obtenha mais recursos para sua satisfação e saúde mental” (BRITO; KOLLER 1999 *apud* JULIANO; YUNES, 2014, p. 136).

Nesse sentido, após verificar todas as informações destacadas nos objetivos gerais e específicos dos trabalhos encontrados, destaca-se que as contribuições do profissional da Psicologia no contexto do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência estão voltadas a compreender a dinâmica de trabalho dos profissionais do SAMU e a investigar quais são as consequências dessas atividades laborais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivando verificar as contribuições do profissional da Psicologia no contexto do SAMU, com este trabalho, foi possível destacar que os estudos encontrados na revisão de literatura demonstraram efeitos promissores e significativos quanto à atuação do(a) psicólogo(a) no serviço. Os estudos, em sua maioria, foram destinados aos(as) trabalhadores(as); e dos cinco artigos apresentados, apenas um deles está voltado ao trabalho da Psicologia com a comunidade, o que demonstra uma carência de estudos destinados à população usuária do serviço em questão. A carência, no entanto, não está direcionada apenas a esse público, mas também aos profissionais, o que justifica a dificuldade de encontrar artigos produzidos pela área da Psicologia que sejam voltados ao SAMU.

Com relação aos estudos brasileiros identificados que descrevem as atividades da Psicologia perante o SAMU, observou-se que os trabalhos estão voltados às preocupações relacionadas à saúde do(a) trabalhador(a), assim como a atuação do profissional da Psicologia no contexto de emergências e desastres. Quanto ao objetivo de verificar os objetivos dos referidos estudos, é possível destacar que os estudos, em sua maioria, são voltados aos



colaboradores do serviço, sendo apenas um, também voltado às demandas da comunidade atendida. No último objetivo proposto, de averiguar os resultados, especialmente, as orientações de novas temáticas e pesquisas na interface da Psicologia no contexto do SAMU, ressalta-se a importância das devolutivas por parte dos pesquisadores, estas que, por vezes, não ocorrem e, de certa forma, contribuem para o descrédito e desinteresse da população em participar de pesquisas como estas, assim como a importância de que novas pesquisas sejam realizadas, especialmente se houver a possibilidade de realização com uma amostra maior de sujeitos.

Nesse sentido, ao término desse trabalho, foi possível constatar a existência de mais investigações voltadas à dinâmica dos profissionais que compõem o SAMU e quais as consequências da realização de suas atividades, demonstrando a carência de estudos voltados a *práxis* da psicologia, ou seja, atividades realizadas e voltadas ao usuário do serviço do SAMU. Assim, vale ressaltar a importância da Psicologia na realização de atividades voltadas ao SAMU, pois foi possível identificar que os profissionais do serviço estão diariamente expostos a riscos ocupacionais que de certa forma podem interferir no desempenho de suas atividades.

Quanto à escassez de estudos realizados por profissionais da Psicologia, tal fato pode ser justificado pela recente inserção do(a) psicólogo(a) na área do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, pela recente regulamentação da profissão, assim como, pela falta de interesse em investigar tal fenômeno. Ressalta-se, portanto, como sugestão, a continuidade de novas pesquisas voltadas ao tema, objetivando contribuir com os profissionais e com a comunidade usuária do serviço do SAMU.

REFERÊNCIAS

ALMONDES, Katie Moraes de; SALES, Eleni de Araújo; MEIRA, Maísa de Oliveira. Serviço de Psicologia no SAMU: campo de atuação em desenvolvimento. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 449-457, jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000992014>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n2/1982-3703-pcp-36-2-0449.pdf>. Acesso em:



13 set. 2020.

ALMONDES, Katie Moraes de. **Serviço de psicologia no Samu: campo de atuação em desenvolvimento.** [Entrevista cedida a] Assessoria de Comunicação do CFP - Conselho Federal de Psicologia. 27 out. 2016. Disponível em: https://site.cfp.org.br/servico-de-psicologia-no-samu-e-o-artigo-desta-semana-da-ciencia-e-profissao/?fbclid=IwAR3GlegcmP6ZVpJg9RPu4s1IGZ6cWQceLo1yyx5vTCeH7MY8H_kWwXiRcUw. Acesso em: 17 nov. 2020.

ARAUJO, Luciane Kozicz Reis; OLIVEIRA, Simone Santos. Mapeamento dos Riscos Psicossociais no SAMU/DF. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 39, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003184126>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000100126&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 set. 2020.

ARNEMANN, Cleusa; WINTER, Lilian Ester. Trabalhadores do SAMU: sujeitos que atuam entre o prazer e o sofrimento. **Revista de Psicologia da IMED**, vol.4, n.1, p. 681-690, 2012. DOI: 10.18256/2175-5027/psico-imed.v4n1p681-690. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/236>. Acesso em: 13 set. 2020.

BERNARDES, Carolina Luiza; *et al.* Agravos à saúde dos trabalhadores de enfermagem em uma instituição pública de ensino. **Rev. Esc. Enferm.**, 2014. DOI: 10.1590/S0080-623420140000400015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n4/pt_0080-6234-reeusp-48-04-676.pdf. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho.** Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde, 2001. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf. Acesso em: 15 nov. 2020.



BRASIL. Ministério da saúde. **Manual instrutivo da rede de atenção às urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. 2013.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. **Portaria nº 354, de 10 de março de 2014**.

Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0354_10_03_2014.html.

Acesso em: 15 nov. 2020.

CAMPOS, Keli Cristina de Lara *et al.* Psicologia organizacional e do trabalho - retrato da produção científica na última década. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 31, n. 4, p. 702-717, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000400004>. Disponível em

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000400004&lng=pt&nrm=iso)

[98932011000400004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000400004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 nov. 2020.

CARVALHO, Aline Cristina de; BORGES, Ilma. **A trajetória histórica e as possíveis práticas de intervenção do psicólogo frente às emergências e os desastres**. São Paulo, nov. 2009. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Biguaçu, 2009. Disponível em: <https://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2009/01/artigo-29.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

CAVALCANTI, Juliana Brito *et al.* Rede de relações em um serviço de atendimento móvel de urgência: análise de uma equipe de trabalho. **Ver. Bras. Med. do Trabalho**, v. 16, n. 2, 2018. DOI: 10.5327/Z1679443520180208.

Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/311/pt-BR/rede-de-relacoes-em-um-servico-de-atendimento-movel-de-urgencia--analise-de-uma-equipe-de-trabalho>. Acesso em: 13 set. 2020.

COUTINHO, Maria Chalfin; OLIVEIRA, Fábio de; SATO, Leny. Olhar o



cotidiano: percursos para uma psicologia social do trabalho. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 289-295, ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-656420140053>. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642016000200289&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 nov. 2020.

DEVILLY, Grant J; WRIGHT, Renée; GIST, Richard. A função do *debriefing* psicológico no tratamento de vítimas de trauma. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 25, supl. 1, p. 41-45, jun. 2003. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462003000500010>. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462003000500010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 8 nov. 2020.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, Mônica Cecilia; TAKAHASHI, Renata Ferreira; BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão sistemática: noções gerais. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, out. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000500033>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500033&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 set. 2020.

DINIZ NETO, Orestes; BELO, Fabio Roberto Rodrigues. Psicologia das emergências. **Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora, v. 8, p. 284-299, dez. 2015. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000200010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 3 out. 2020.

FERREIRA, Januário Justino (coord.). **Saúde mental no trabalho**: coletânea do fórum de saúde e segurança no trabalho do Estado de Goiás. Goiânia: Cir Gráfica, 2013.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Stress e trabalho**: uma abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas, 2005. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522464517/cfi/0!/4/2@10>



0:0.00. Acesso em: 17 nov. 2020.

JACINTO, Aline; TOLFO, Suzana da Rosa. Fatores psicossociais de risco no trabalho e Transtorno Mental Comum: uma revisão sistemática de estudos que utilizaram os instrumentos JCQ, JSS e SRQ-20. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 107-124, dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i2.1432>. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272017000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 1º nov. 2020.

JACQUES, Maria da Graça. Acidentes e doenças ocupacionais: implicações psíquicas. *In*: FERREIRA, Januário Justino (coord). **Saúde mental no trabalho**: coletânea do fórum de saúde e segurança no trabalho do Estado de Goiás. Goiânia: Cir Gráfica, 2013.

JULIANO, Maria Cristina Carvalho; YUNES, Maria Angela Mattar. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambient. Soc.**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 135-154, set. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-753X2014000300009>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2014000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1º nov. 2020.

LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza; BERTANI, Íris Fenner. Saúde do trabalhador no SUS: desafios e perspectivas frente à precarização do trabalho. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, v. 32, n. 115, p. 121-134, jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572007000100011>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572007000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 nov. 2020.

MARTINS, Andreia; TRINDADE, Camila; COUTINHO, Maria Chalfin. Estudos brasileiros sobre o cotidiano no contexto da docência: uma revisão sistemática. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 41-58, abr. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-



64072019000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 3 out. 2020.

MARTINS, Daiane Granada; GONÇALVES, Júlia. Estresse Ocupacional em Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 3, p. 3-17, dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v0i0.618>. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2019000300001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 set. 2020.

MENDES, Sandra Soares; FERREIRA, Luciane Ruiz Carmona; MARTINO, Milva Maria Figueiredo de. Identificação dos níveis de stress em equipe de atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, abr./jun. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2011000200007>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2011000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 nov. 2020.

NÚCLEO de saúde mental do Samu já fez mais de 5 mil atendimentos este ano. Produção Bom Dia DF. Distrito Federal: Globo Play, 2018. 1 vídeo (3 min.). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7080720/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

O'DWYER, Gisele *et al.* O processo de implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: estratégias de ação e dimensões estruturais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 7, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00043716>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000705010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Saúde do trabalhador**. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=378:saude-do-trabalhador&Itemid=685. Acesso em: 8 nov. 2020.



PARANHOS, Mariana Esteves; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Psicologia nas Emergências: uma Nova Prática a Ser Discutida. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 557-571, jun. 2015. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1982-370301202012>.

Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000200557&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 out. 2020.

SAMU. CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DA REDE DE URGÊNCIA CENTRO SUL (CISRU). **O que é o SAMU 192**. Disponível em:

<http://cisru.saude.mg.gov.br/samu/samu-192/>. Acesso em: 17 set. 2020.

SILVA, Juliana Leles de Freitas; SANCHES, Viviane Lopes Gonçalves; FORESTO, Denise Rossi. O papel do psicólogo na intervenção ergonômica. **Revista Funec Científica - Multidisciplinar**, Santa Fé do Sul. v.2, n.4, jan./dez. 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/FISCAL/Downloads/981-Texto%20do%20artigo-1956-1-10-20140527%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/FISCAL/Downloads/981-Texto%20do%20artigo-1956-1-10-20140527%20(1).pdf). Acesso em: 18 nov. 2020.

SILVA, Salvyana Carla Palmeira Sarmiento *et al.* A síndrome de Burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3011-3020, out. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.19912014>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001003011 &lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 nov. 2020.

SERRA, Rodrigo Aranda. **Dor, qualidade de vida e saúde dos profissionais do SAMU-192**. 2014. Dissertação (Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2014. Disponível em: <https://dokumen.tips/documents/dor-qualidade-de-vida-e-saude-dos-profissionais-do-samu-192.html>. Acesso em: 26 abr. 2020.

VIEIRA, Michele Cruz. Atuação da Psicologia hospitalar na Medicina de Urgência e Emergência. **Rev. Bras. Clin. Med.** São Paulo, 2010 nov-dez.



Contribuições Do Profissional Da Psicologia No Contexto Do Serviço De Atendimento Móvel De Urgência (Samu): Uma Revisão Sistemática

Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2010/v8n6/a1602.pdf>.

Acesso em: 10 nov. 2020.

